

*A juventude luandense face aos desafios da
reconstrução nacional:
Percepções e expectativas sobre a governação e
eleições*



2008

ÍNDICE

Introdução	3
Sumário.....	5
1. Considerações metodológicas	6
1.1. Características sócio-demográficas dos inquiridos	7
2. A audiência dos media em fase pré - eleitoral	10
3. Juventude, cidadania e participação: A incidência sobre as percepções	13
3.1. A questão política aos olhos dos potenciais eleitores	14
4. Juventude, que Expectativas?	18
5. Conclusões	21
6. Bibliografia	23
7. Anexos	24

INTRODUÇÃO

Depois de quase 30 anos de guerra civil, Angola vive um processo de mudanças em que a consolidação da paz, a reconciliação nacional e a construção da democracia se afiguram como elementos centrais. O tratamento oportuno e eficaz destes elementos centrais da agenda política nacional, requer igualmente uma atenção redobrada sobre as principais consequências imediatas da guerra que, para além da destruição de infra-estruturas essenciais ao desenvolvimento sustentável, criou condições propícias para a fuga maciça das populações, das zonas rurais para as zonas urbanas, sendo a capital do país o principal foco de atracção.

Estima-se que em Luanda vivam mais de 4,5 milhões de habitantes, originários dos mais diversos pontos do país. Esta concentração populacional, numa cidade inicialmente projectada para menos de 1 milhão de habitantes, provocou um conjunto de distorções sociais que vão desde a carência de emprego e habitação ate ao fornecimento dos mais básicos serviços sociais.

A situação de vulnerabilidade social expõe em grande parte a camada mais jovem da população, que por sinal constitui a base da pirâmide etária angolana¹ e a mais expectante quanto ao futuro. Entretanto, cerca de 70 % da sua população considerada pobre e mais de 20 % vive em condições de pobreza absoluta, utilizando menos de um dólar por dia para sobreviver².

A Psicologia do desenvolvimento tem caracterizado esta etapa da vida como sendo de encontro ou do conflito de gerações. Tornando-se num período em que as pessoas começam a modelar seu projecto de vida, sua vocação.³ Tendo em conta que falar de juventude, é falar de vigor, de inovação e criatividade, de mudança social, de

¹ A população angolana, estimada em cerca de 16,5 milhões de habitantes, é bastante jovem. Cerca de 60% não tem mais de 20 anos de idade enquanto a população com pelo menos 60 anos não atinge os 4% (AIP, 2006). Dados do Relatório Económico de Angola – 2004, elaborado pelo Centro de Estudos e Investigação Científica da Universidade Católica de Angola, indicam que a idade média da população angolana em 2005 correspondia a 22,8 anos. Sendo que, a população angolana, estimada em cerca de 16,5 milhões, é muito jovem. Cerca de 60% não tem mais de 20 anos de idade enquanto a população com pelo menos 60 anos não atinge os 4% (AIP, 2006).

² Estes indicadores fizeram com que a nível internacional fosse definida como um dos piores países do Mundo para uma criança nascer. Sobre o assunto ver o Relatório Save The Children Fund – UK, 2000.

³ Cf. **GRIFFA**, Maria Cistina & **MORENO**, José Eduardo (2004) – Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento. Adolescência. Vida adulta. Velhice. Tomo2, 2ª edição, São Paulo: Paulinas.

aspirações, mas também, de incertezas e de tantos outros aspectos que a ela directa ou indirectamente se encontram relacionados e, considerando o contexto apresentado. Algumas inquietações emergem, tais como: quais as aspirações e expectativas dos jovens face a governação e as próximas eleições?

O presente estudo procurou conhecer as expectativas e a opinião que os jovens possuem em relação ao actual modo de governação, bem como sobre a efectivação do exercício pleno dos seus direitos e deveres. Pois, num momento em que foram anunciadas as próximas eleições Legislativas, inicialmente previstas para 5 de Setembro, a juventude é solicitada em massa a envolver-se na sua preparação e posterior participação neste pleito, como condição indispensável ao pleno exercício da sua cidadania.

O tema em vista *“a juventude luandense face aos desafios da reconstrução nacional: percepções e expectativas sobre a governação e eleições”*, tem uma relevância política e social, uma vez que sendo a maioria da população angolana jovem e, como consequência potenciais eleitores que exercerão pela primeira vez o seu direito de voto. Ainda assim, na região da África Subsaariana, o estudo de como os actores sociais, são condicionados pelo contexto social em que se encontram inseridos, como vêem a política, e a si próprios face a ela – tem até então recebido pouca atenção⁴.

Neste âmbito, importa conhecer as motivações, significados e sentidos que os mesmos atribuem ao pleito eleitoral, para que compreendamos de uma maneira profunda e intensa o interior das percepções e expectativas referentes às eleições e às políticas de desenvolvimento traçadas pelo Estado angolano. Para o efeito, os objectivos delineados foram os seguintes: **(i)** analisar o grau de confiança que os jovens depositam nas instituições públicas, **(ii)** identificar as expectativas dos jovens luandenses em relação as eleições e **(iii)** Identificar as opiniões dos inquiridos sobre as grandes mudanças a serem inseridas no sistema de governação para a melhoria das políticas públicas sobre a juventude.

⁴ Sobre o assunto ver HEIMER, Frantz, SILVA, Elisete e RIBEIRO, Gabriel (2004) – Representações sociais, valores e atitudes face ao político em Angola e Moçambique. Comunicação apresentada no VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, 16,17e 18 de Setembro.

SUMÁRIO

O presente estudo encontra-se estruturado em seis capítulos ou temas centrais. No primeiro, delineamos as questões metodológicas fazendo uma incursão sobre as características dos inquiridos, os métodos e técnicas utilizadas para a recolha de informação bem como a descrição e análise das variáveis empregues.

No segundo, são retratados os níveis de audiência dos jovens em relação aos principais veículos de informação - os meios de comunicação social. Aqui analisamos também a influência dos media na sensibilização e educação cívica dos potenciais eleitores.

As percepções da juventude sobre a participação e o exercício da cidadania estão desenvolvidas no terceiro capítulo. Por intermédio de escalas de atitudes e percepções, medimos o nível de consciencialização dos jovens, enquanto actores sociais com o potencial para empreender uma nova dinâmica social, participando nos diferentes momentos da vida pública nacional.

No capítulo quatro é dedicada especial atenção àquilo que jovens esperam, fruto da realização do segundo pleito eleitoral na história de Angola. Partindo da análise dos principais problemas que mais preocupam e afectam a juventude e culminando com as expectativas em torno da sua resolução por parte das instituições de direito.

Por fim, apresentamos as conclusões do trabalho desenvolvido, seguindo-se a bibliografia utilizada e os anexos.

1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa que serve de base a este relatório foi desenvolvida durante os meses de Maio a Outubro de 2008, na cidade de Luanda. Para a recolha de dados foi utilizada a técnica de inquérito por questionário em 6 dos 9 Municípios da cidade capital, nomeadamente: Cazenga, Rangel, Kilamba Kiaxi, Viana, Ingombota e Maianga. Considerando a estrutura e ordenamento da cidade, o que *a priori* dificulta a classificação e delimitação administrativa (do ponto de vista do investigador), optamos por realizar um inquérito domiciliar, nos bairros seleccionados, com base numa *amostra aleatória simples*⁵.

A recolha empírica dos dados foi efectuada por 12 inquiridores treinados para o efeito e distribuídos à razão de 2 por município. Com o acompanhamento de 4 supervisores, cada inquiridor realizou 45 inquéritos, perfazendo 90 por município e um total global de 540 inquéritos.

A pesquisa incidiu sobre os jovens de ambos os sexos da faixa etária dos 18 aos 34 anos. Optamos por este grupo alvo por corresponder aos indivíduos que não tinham capacidade eleitoral devido ao factor idade no pleito de 1992.

Quanto aos grupos de discussão, foi a realizado de três (3) grupos. Cada um deles, composto por um número de oito (8) participantes, as sessões foram orientadas por um moderador auxiliado por um assistente. Na constituição dos grupos tivemos em conta as variáveis sexo, escolaridade e idade. Cada uma das sessões teve uma duração de cerca de 120 minutos.

Por outro lado, a selecção dos participantes foi feita com base num “formulário de selecção”, previamente elaborado. Este teve como objectivo inferir a capacidade dos indivíduos em argumentar sobre os grandes temas que a pesquisa visa discutir. O que se pretendeu foi que a participação no grupo fosse socialmente significativa, sem deixar de lado questões de diversidade cultural, religiosa e opiniões, de género, como já acima referimos.

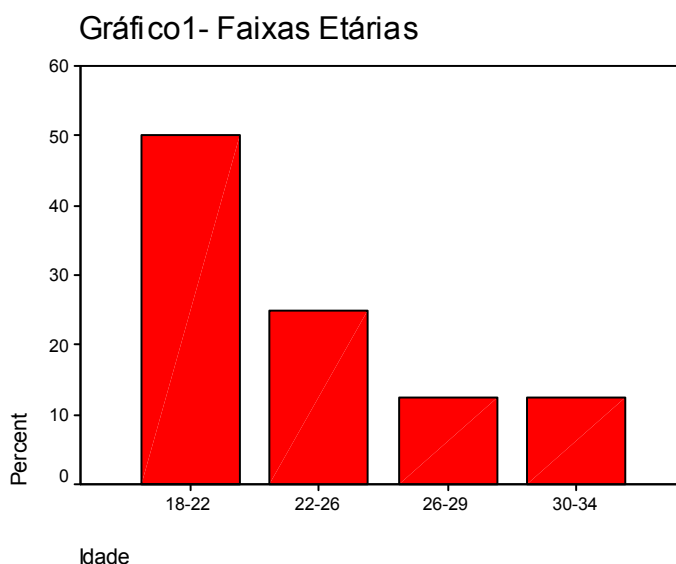
⁵ A característica principal desta técnica de amostragem é que os elementos da amostra são escolhidos ao acaso, i.e. *aleatoriamente*.

Quadro 1- Características dos grupos de discussão

<i>Sexo</i>	<i>Frequência</i>	<i>Faixa etária</i>	<i>Frequência</i>	<i>Nível de escolaridade</i>	<i>Frequência</i>
M	19	18 - 22	8	Ensino médio incompleto	8
F	5	22 - 26	6	Ensino médio completo	3
-	-	26 - 29	8	Frequência universitária	13
-	-	30 - 34	2	-	-
Total	24		24	-	24

1.1. Características sócio-demográficas dos inquiridos

Os dados revelam que **50.1%** dos inquiridos possuem idades compreendidas entre 18 a 22 anos, **25%** entre 22 a 26 anos, e os restantes **24.9%** têm idades compreendidas entre 26 a 34 anos.



Conforme indicam os dados da tabela abaixo, os inquiridos são maioritariamente do sexo masculino, **68.6%**), enquanto que **31.4%** são do sexo feminino.

Quadro2- Inquiridos Segundo o Sexo

		Nº de casos	%	% Válidas	Percentagem acumulada
Respostas válidas	Homem	369	68.2	68.6	68.6
	Mulher	169	31.2	31.4	100.0
	Total	538	99.4	100.0	
Não respostas		3	.6		
Total		541	100.0		

Quanto ao nível de escolaridade, o mais alto, atingido pelo grupo da faixa etária dos 18 aos 22 anos, é o ensino médio incompleto, representado cerca de **52.9 %** do número total de casos. **28.2%** dos inquiridos da faixa etária 22-26 possuem o ensino universitário incompleto. Por outro lado, 24.6% dos inquiridos da faixa etária dos 26-29 possuem o ensino secundário ou o ensino médio incompleto das respostas válidas.

Quadro 3- Nível de Escolaridade dos Inquiridos Segundo a Faixa Etária

		Idade								Total	
		18-22		22-26		26-29		30-34		Nº de casos	%
		Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%		
Qual o nível mais alto de educação que você atingiu?	Escola primária(1-5 classes)	7	2.7%	3	2.3%	3	4.6%	2	3.1%	15	2.9%
	Ensino secundário incompleto(6-8 classes)	41	15.8%	19	14.5%	16	24.6%	19	29.7%	95	18.3%
	Ensino secundário completo	5	1.9%	6	4.6%	2	3.1%	6	9.4%	19	3.7%
	Ensino médio incompleto	137	52.9%	31	23.7%	16	24.6%	14	21.9%	198	38.2%
	Ensino médio completo	24	9.3%	32	24.4%	11	16.9%	9	14.1%	76	14.6%
	Universidade incompleta	40	15.4%	37	28.2%	13	20.0%	10	15.6%	100	19.3%
	Universidade completa	3	1.2%	3	2.3%	2	3.1%	3	4.7%	11	2.1%
	Pós - graduação							1	1.6%	1	.2%
Não respondeu	2	.8%			2	3.1%			4	.8%	
Total		259	100.0%	131	100%	65	100.0%	64	100.0%	519	100%

Análise da composição das categorias ocupacionais dos inquiridos por faixa etária, das 527 respostas válidas permitiu apurar que **37.2%** dos jovens com idades compreendidas entre 18-22 anos não exercem nenhuma actividade ou emprego.

Se adicionarmos os jovens das restantes faixas etárias (22 a 34) , pode-se concluir que **83.1%** dos jovens inquiridos não exercem nenhuma actividade ou não têm emprego.

Quadro 5- Ocupação dos inquiridos Segundo a Faixa Etária

		Idade								Total	
		18-22		22-26		26-29		30-34		Nº de casos	%
		Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%	Nº de casos	%		
Qual foi/é o seu emprego principal nos últimos 12 meses?	Comerciante/vendas	9	3.4%	7	5.3%	4	6.0%	2	3.2%	22	4.2%
	Motorista	1	.4%	1	.8%	1	1.5%	4	6.3%	7	1.3%
	Profissional de educação/Administração	4	1.5%	5	3.8%	5	7.5%	2	3.2%	16	3.0%
	Profissional de Saúde			5	3.8%	3	4.5%	1	1.6%	9	1.7%
	Outra profissão/Admin(ONG, função pública/civil)	6	2.3%	9	6.9%	8	11.9%	11	17.5%	34	6.5%
	Secretariado	1	.4%	2	1.5%	3	4.5%			6	1.1%
	Operário	1	.4%	1	.8%	2	3.0%			4	.8%
	Restaurante, Bar ou hotel	5	1.9%	6	4.6%			2	3.2%	13	2.5%
	Trabalhador qualificado(mecânico, Carpinteiro, Soldador etc.	13	4.9%	5	3.8%	8	11.9%	2	3.2%	28	5.3%
	Cabeleireiro/barbeiro			2	1.5%	1	1.5%			3	.6%
	Segurança			2	1.5%	3	4.5%	7	11.1%	12	2.3%
	Estudante	86	32.3%	20	15.3%	5	7.5%	1	1.6%	112	21.3%
	Vendedor informal	7	2.6%	5	3.8%	4	6.0%	3	4.8%	19	3.6%
	Nenhuma actividade ou emprego	99	37.2%	32	24.4%	7	10.4%	7	11.1%	145	27.5%
	Outro	34	12.8%	29	22.1%	13	19.4%	21	33.3%	97	18.4%
Total		266	100.0%	131	100.0%	67	100.0%	63	100.0%	527	100.0%

Comparando os resultados do inquérito por sexo, podemos notar que **21.6%** dos inquiridos que exercem alguma actividade são estudantes do sexo masculino, enquanto que **20.4%** são do sexo feminino. Relativamente ao status ocupacional, **22.5%** dos inquiridos do sexo masculino não têm nenhuma ocupação, enquanto que os do sexo feminino representam **38.9%**.

Quadro 6- Ocupação dos Inquiridos Segundo o Sexo

		Sexo				Total	
		Homem		Mulher		Nº de casos	%
		Nº de casos	%	Nº de casos	%		
Qual foi/é o seu emprego principal nos últimos 12 meses?	Comerciante/vendas	11	3.0%	11	6.8%	22	4.2%
	Motorista	7	1.9%			7	1.3%
	Profissional de educação/Administração	11	3.0%	5	3.1%	16	3.0%
	Profissional de Saúde	4	1.1%	5	3.1%	9	1.7%
	Outra profissão/Admin(ONG, função pública/civil)	30	8.2%	4	2.5%	34	6.5%
	Secretariado	4	1.1%	2	1.2%	6	1.1%
	Operário	4	1.1%			4	.8%
	Restaurante, Bar ou hotel	8	2.2%	5	3.1%	13	2.5%
	Trabalhador qualificado(mecânico, Carpinteiro, Soldador etc.	28	7.7%			28	5.3%
	Cabeleireiro/barbeiro	1	.3%	2	1.2%	3	.6%
	Segurança	12	3.3%			12	2.3%
	Estudante	79	21.6%	33	20.4%	112	21.3%
	Vendedor informal	9	2.5%	10	6.2%	19	3.6%
	Nenhuma actividade ou emprego	82	22.5%	63	38.9%	145	27.5%
	Outro	75	20.5%	22	13.6%	97	18.4%
Total		365	100.0%	162	100.0%	527	100.0%

2. A audiência dos media em fase pré-eleitoral

No mundo globalizado o acesso à informação constitui condição *sine qua non* para manter os cidadãos esclarecidos e informados sobre as dinâmicas da sociedade em que se inserem. O alto ou baixo índice de acesso aos meios de comunicação determinam por si só o grau de percepção sobre os principais temas de interesse e de domínio público.

Neste sentido, e num contexto pré – eleitoral, a análise sobre o acesso e interesse dos jovens nos meios de comunicação permitiu-nos saber até que ponto os jovens estão adequadamente informados e preparados para exercer o seu direito cívico – o voto.

Os dados da pesquisa (518 respostas válidas) revelam que os inquiridos do nível médio de escolaridade ao nível universitário incompleto são os que mais ouvem notícias do país, correspondendo a **38.6**, e **21.3%** respectivamente.

Análise por faixa etária, mostra-nos que os inquiridos dos 18-22 anos (**61.3%**) são os que menos acompanham as notícias da realidade do país, enquanto que os da faixa etária 22-26 anos são os que mais acompanham (**27%**).

Quadro 7- Acesso à Notícias Segundo o Nível de Escolaridade

		Tem acompanhado as notícias sobre a realidade do país?				Total	
		Sim		Não		Nº de casos	%
		Nº de casos	%	Nº de casos	%		
Qual o nível mais alto de educação que você atingiu?	Escola primária(1-5 classes)	8	2.0%	7	5.9%	15	2.9%
	Ensino secundário incompleto(6-8 classes)	55	13.8%	40	33.6%	95	18.3%
	Ensino secundário completo	15	3.8%	4	3.4%	19	3.7%
	Ensino médio incompleto	154	38.6%	44	37.0%	198	38.2%
	Ensino médio completo	69	17.3%	7	5.9%	76	14.7%
	Universidade incompleta	85	21.3%	14	11.8%	99	19.1%
	Universidade completa	11	2.8%			11	2.1%
	Pós - graduação	1	.3%			1	.2%
	Não respondeu	1	.3%	3	2.5%	4	.8%
Total		399	100.0%	119	100%	518	100%

Por outro lado, a Televisão Pública de Angola (**TPA**) 43.8% e a Rádio Nacional de Angola (**RNA**) 10%, TPA e a RNA são os meios de comunicação que os jovens inquiridos mais utilizam para se manterem informados.

Quadro 8- Acesso aos Meios de Comunicação

		Nº de casos	%	% Válidas	% Acumuladas
Respostas válidas	TPA	237	43.8	59.0	59.0
	Globo	13	2.4	3.2	62.2
	TV record	14	2.6	3.5	65.7
	SIC	6	1.1	1.5	67.2
	RNA	40	7.4	10.0	77.1
	LAC	9	1.7	2.2	79.4
	Eclésia	31	5.7	7.7	87.1
	Rádio Despertar	14	2.6	3.5	90.5
	Jornal de Angola	14	2.6	3.5	94.0
	Semanários	6	1.1	1.5	95.5
	Internet	12	2.2	3.0	98.5
	Outro	6	1.1	1.5	100.0
	Total	402	74.3	100.0	
Não respostas		139	25.7		
Total		541	100.0		

Apenas uma pequena percentagem de inquiridos (**0.2%**) utilizam outras fontes, para se manterem informados, tais como: outras pessoas, a RTP África, a escola e finalmente os familiares mais próximos. (Ver **Anexo 2**).

A relevância da comunicação social na sensibilização dos cidadãos sobre o processo eleitoral é confirmada pelos dados abaixo indicados, onde mais de metade dos inquiridos, em todas as faixas etárias, consideram que foram muito relevantes.

Quadro 9- Relevância da Comunicação Social

	Relevância da imprensa sobre as eleições em Angola				Total
	Muito relevante	Pouco relevante	Nada relevante	Não sabe escolher	
	%	%	%	%	%
Idade 18-22	60.2%	19.5%	8.4%	11.9%	100.0%
22-26	51.9%	30.2%	10.1%	7.8%	100.0%
26-29	51.5%	27.3%	13.6%	7.6%	100.0%
30-34	66.2%	18.5%	7.7%	7.7%	100.0%
Total	57.8%	23.0%	9.4%	9.8%	100.0%

Esta constatação pelos inquiridos, demonstra que os meios de comunicação de massas continuam a ser um veículo fundamental para a educação cívica e eleitoral dos cidadãos.

Uma vez que tratam-se das segundas eleições legislativas a serem realizadas na história de Angola, os órgãos de informação não deixam de fazer alusão às primeiras eleições, realizadas em 1992, tanto como uma simples referência estatística ou como uma fonte de experiência, fruto dos conflitos que ocorreram logo após o pleito. Questionou-se aos inquiridos quais as referências que possuíam em relação às primeiras eleições, uma vez que as experiências pessoais não foram muito relevantes se considerarmos o factor idade.

Os dados da tabela abaixo, revelam que **33%** dos inquiridos têm más referências das eleições de 1992, **27.2%** não sabe o que ocorreu após as eleições de 1992, enquanto que **26.8%** não querem sequer lembrar do que foram as eleições de 1992.

Quadro 10- Referências das Eleições de 1992

		Nº de casos	%	% válida	% acumulada
Respostas válidas	Muito boas	21	3.9	4.0	4.0
	Boas	47	8.7	9.0	13.0
	Más	172	31.8	33.0	46.0
	Nem dá para lembrar	140	25.9	26.8	72.8
	Não sabe	142	26.2	27.2	100.0
	Total	522	96.5	100.0	
Não respostas		19	3.5		
Total		541	100.0		

O quadro abaixo apresenta-nos as referências sobre as eleições de 1992, em relação a faixa etária dos inquiridos. Os resultados indicam o seguinte:

- a) A maioria dos jovens da faixa etária dos 26-34, que naquela altura tinham entre 10 a 18 anos consideram que as eleições de 1992 foram más;
- b) **31%** dos jovens dos 22-26 e **20.3%** dos jovens dos 30-34 não querem sequer recordar o que foram as eleições de 1992.

Quadro 11- Referências das Eleições de 1992 Segundo a Faixa Etária

	Que referências possui em relação as eleições de 1992?					Total	
	Muito boas	Boas	Más	Nem dá para lembrar	Não sabe		
	%	%	%	%	%	%	
Idade	18-22	4.9%	7.6%	22.4%	28.1%	36.9%	100.0%
	22-26	1.6%	10.1%	34.9%	31.0%	22.5%	100.0%
	26-29	7.6%	12.1%	47.0%	19.7%	13.6%	100.0%
	30-34	1.6%	9.4%	57.8%	20.3%	10.9%	100.0%
Total		4.0%	9.0%	33.0%	26.8%	27.2%	100.0%

3. JUVENTUDE, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO: INCIDÊNCIA SOBRE AS PERCEPÇÕES

Uma das principais metas da governação democrática é a contribuição para a promoção do desenvolvimento económico socialmente justo e para a democratização das instituições, fortalecendo as capacidades, a todos os níveis, e dando voz às diferentes forças da sociedade, para o aumento da participação nos processos de tomada de decisão.

A tomada de consciência dos cidadãos sobre o seu potencial para o pleno cumprimento dos seus deveres e exigência dos seus direitos, é medida por intermédio da inserção destes nos mais variados grupos sociais que proporcionam experiências positivas como o espírito de liderança, voluntariado, trabalho grupal e uma visão abrangente e crítica sobre a realidade circundante.

Neste contexto, no presente estudo foram tidos em conta várias dimensões que permitiram analisar as percepções dos jovens sobre a governação e eleições em Angola.

Um dos eixos fundamentais da participação dos jovens na sociedade, nos seus múltiplos campos, é o associativismo. Catalizador da energia empreendedora da juventude, o associativismo desempenha um papel formativo e pedagógico, fomentando o espírito de participação cívica e aprendizagem democrática.

Os dados da pesquisa revelam que, num universo de **540** jovens, **2** em cada **10** pertencem a grupos juvenis de uma congregação religiosa, e somente **1** em cada **10** pertencem associação ou clube desportivo. Maior é o número de jovens que nunca pertenceram à associação juvenil de um partido político, associação cívica ou ainda a uma associação desportiva, correspondendo a **79.2%**.

A fraca mobilização da juventude em associações cívicas ou partidárias reduz a possibilidade da sua participação activa na sociedade, não contribuindo desta forma para o fortalecimento da capacidade de resposta a nível das comunidades, em áreas distintas como o apoio social, o ambiente, a cultura e o lazer, a saúde, religião e desporto.

O exercício da cidadania e das práticas democráticas constitui um dos mais nobres objectivos das instituições situadas na esfera da Sociedade Civil e da sociedade em geral. Para medir a percepção que os jovens têm sobre o exercício da democracia e cidadania no país,

Os dados da pesquisa revelam que **9** em cada **10** inquiridos concordam plenamente que todo o cidadão deve cumprir com os seus deveres e exigir os seus direitos, e **7** em cada **10** inquiridos consideram que um Estado que não respeita a liberdade do associativismo e de expressão não é um Estado democrático.

3.1. A “questão política” aos olhos dos potenciais eleitores

A frequência com que as questões políticas são debatidas, nos mais distintos círculos da sociedade, constitui um forte indicador sobre a existência de espaços pluralistas e de intervenção, indispensáveis ao exercício democrático e à existência do Estado de Direito.

Um dos aspectos considerados na pesquisa, relaciona-se com o que os respondentes consideram ser a sua percepção e interesse sobre a política nacional, não descurando, como é óbvio, os seus intervenientes e o meio legal através do qual estes se debatem para o alcance do poder: o sufrágio universal.

Os partidos políticos, enquanto grupos estruturados com a função de disputar o poder, por meios democráticos e pacíficos, em torno de um projecto de sociedade e de um programa político, foram “avaliados” tendo em conta o seu desempenho e função, desde o alcance da paz até ao momento actual. Por isso, procurou-se identificar quais as percepções dos futuros eleitores, sobre os partidos políticos e como eles os caracterizam.

Aos inquiridores foram apresentadas quatro afirmações, com opções de escolha, numa escala que variável entre *concordo totalmente* e *discordo totalmente*, com o objectivo de analisar as percepções dos mesmos em relação à actuação dos partidos políticos.

Os resultados indicam que quatro em cada dez inquiridos concorda totalmente que os partidos encorajam os cidadãos a envolverem-se activamente na política.

Maior é a percentagem de inquiridos (se compararmos com as outras opções na escala), isto é **39.4%**, que concorda totalmente com a afirmação de que os partidos políticos não proporcionam aos eleitores verdadeiras opções de escolha. Por seu lado, **47%** dos inquiridos discorda totalmente que os seus pontos de vista e aspirações são representados pelos partidos políticos e, finalmente, **36.8%** dos inquiridos também discordam totalmente de que ouve muitas vezes os seus pontos de vista reflectidos nas discussões políticas.

Quadro 12- Percepção do Papel dos Partidos Políticos

Afirmações	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Discorda totalmente	Não sabe escolher	Total
Os partidos políticos encorajam as pessoas e envolvem-se activamente na política	45.1	16.9	29.0	9.0	100
Os partidos políticos não dão aos eleitores verdadeiras opções de escolhas políticas	39.4	17.0	30.5	13.1	100
Os meus pontos de vista e aspirações são representados pelos partidos políticos	25.3	17.7	47.0	10.0	100
Eu oiço muitas vezes os meus pontos de vista reflectidos nos debates políticos	34.7	16.4	36.8	12	100

Por último, a percepção que os indivíduos têm sobre uma dada realidade molda a sua predisposição para acção sobre a mesma. No nosso caso concreto, a percepção dos jovens sobre o desempenho dos partidos políticos e sobre a política em geral, moldou consideravelmente a intenção daqueles, de exercer ou não, o direito de voto.

Os resultados apurados mostram que é bastante alta a percentagem de jovens que vai votar nas próximas eleições, representando **75.7 %**, o índice de abstenção atinge os **13,2 %** e o grupo de indecisos corresponde a **11.1%**. Dos factores principais que concorrem para a manifestação do exercício do voto entre os jovens destaque para a necessidade de exercer o direito cívico e democrático - **37% e de haver mudanças significativas nas práticas de governação – 39.1%**

Do grupo de respondentes que manifestou o interesse de optar pela abstenção, procurou-se saber as razões da sua escolha e os resultados obtidos apontam para as seguintes razões: (i) Falta de confiança nos partidos políticos , (ii) falta de interesse no processo eleitoral e (iii) o facto de professar uma determinada crença religiosa

Quadro 13- Percentagem de indivíduos que exercerão direito de voto

		Nº de casos	%	% Válidas	% Acumuladas
Respostas válidas	Sim	390	72.1	75.7	75.7
	Não	68	12.6	13.2	88.9
	Não sei	57	10.5	11.1	100.0
	Total	515	95.2	100.0	
Resp. inválidas		26	4.8		
Total		541	100.0		

Quadro 14- Razões do Exercício do Voto

Tópicos	Nº de casos	%
Quero exercer os meus direitos democráticos	180	37.8
Quero ajudar o meu partido a ganhar/conseguir mais assento no Parlamento	33	6.9
Quero mudança nas práticas de governação	186	39.1
Porque é a primeira oportunidade de votar depois de muito tempo	42	8.8
Outra razão	35	7.4
Total	476	100

Perante o acima exposto, pode dizer-se que a grande maioria dos respondentes considera que a actuação dos partidos políticos não corresponde aos seus principais anseios e aspirações. Trata-se pois, de uma visão que é reflexo daquilo a que podemos chamar de débil desempenho do xadrez partidário angolano que, apesar da sua expressiva riqueza numérica, conta com pouco mais de meia dezena de formações com alguma base sócio-eleitoral digna de relevo.

Na verdade, sem qualquer intervenção que justifique a sua existência, muitas formações políticas somente constam nos registos por razões diversas, umas que se prendem com o carácter oportunista que determinou a sua formação, outras por ausência de condições materiais, financeiras e políticas, propícias para o seu funcionamento, justificando desta forma a ausência de uma clara linha ideológica bem como de uma estratégia alternativa ao actual poder.

4. JUVENTUDE, QUE EXPECTATIVAS?

Os indivíduos enquanto pertencentes a distintos agrupamentos sociais são socializados ou “moldados” de acordo com as regras e normas de comportamento desse mesmo agrupamento. Como resultado desse processo de socialização, os indivíduos apresentam determinados comportamentos esperados, denominados de *papéis sociais*. Por seu lado, o comportamento esperado no desempenho de determinado papel social é o que em linguagem sociológica entende-se por *expectativa*.

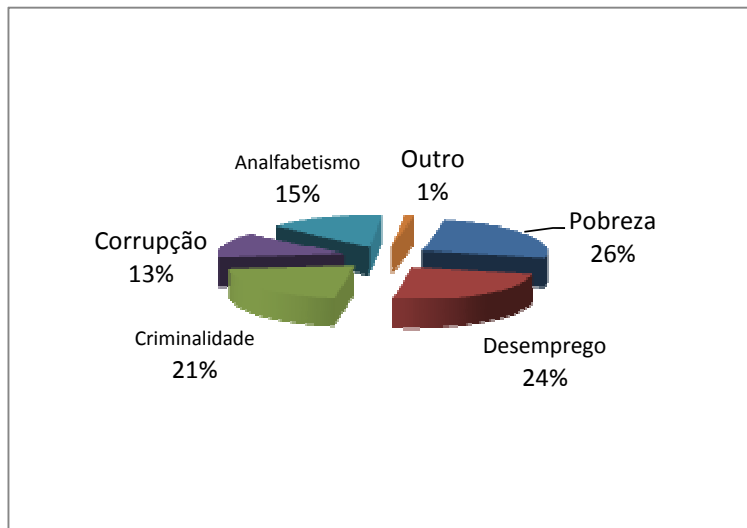
À medida que vamos integrando mais grupos sociais vamos tendo cada vez mais papéis sociais para desempenhar, edificando assim uma *posição social*, a partir dos múltiplos papéis que desempenhamos. Se o agrupamento de vários papéis edificam uma posição, o conjunto de todas as posições corresponde a um *status social*.

Ao referir-nos às instituições sociais bem como aos indivíduos que lhe dão corpo a situação é semelhante, uma vez que é aí onde a rede entre papéis, posições e status mais se evidencia e, logo, é maior a expectativa em torno do seu desempenho para o cumprimento dos objectivos pela qual foram criadas.

Nesta lógica, procuramos analisar o que os jovens *esperam* do sistema de governação e, como é óbvio, das instituições que o suportam. Questionamos inicialmente aos nossos respondentes quais os problemas sociais que mais os afectavam para daí relacionarmos com as expectativas em torno da solução (ou redução) destes mesmos problemas.

Aos respondentes foi solicitado que indicassem os problemas de ordem social que mais os preocupam. Conforme o gráfico abaixo, os resultados mostram que a pobreza (**26%**), o desemprego (**24%**), a criminalidade (**21%**), o analfabetismo (**15%**) e a corrupção (**13%**), são os problemas sociais que mais afligem os jovens.

Gráfico 2. Problemas Sociais que preocupam a Juventude



Por seu lado, os níveis de confiança depositados nas mais diversas instituições, para a solução dos diversos problemas enunciados, foram também analisados. Pode-se verificar que os inquiridos depositam maior confiança nas instituições como a família (**88.1%**), as Igrejas (**77%**) e os meios de comunicação social (**50.2%**). Por serem instituições vocacionadas à socialização primária e por, não raras vezes, substituírem as instituições do Estado lá onde estas não se fazem sentir (principalmente no caso das Igrejas), o índice de confiança em relação a estas instituições é relativamente elevado em detrimento das demais.

Quadro 14- Nível de confiança nas Instituições

Instituições	Confiança total	Pouca confiança	Não confia nada	Não sabe escolher	Total %
Assoc. do bairro	13.7	20.5	55.1	10.7	100
Tribunais	23.5	32.0	35.8	8.7	100
Polícia	26.3	36.0	35.0	2.8	100

Por	Políticos	11.8	29.3	52.3	6.4	100
	Família	88.1	9.2	2.1	0.6	100
	Meios de comunicação	50.2	32.0	15.0	2.9	100
	Igrejas	77.0	13.3	8.5	1.2	100
	Forças armadas	38.0	28.7	27.4	5,9	100
	ONG's	37.1	27.4	28.0	7.5	100
	Min. Juv. e Desporto	39.0	28.8	25.6	6.6	100

último, e correlacionando com os problemas sociais enunciados pelos nossos respondentes, as expectativas imediatas em relação ao pleito eleitoral prendem-se com a melhoria do desempenho das instituições, para a solução das patologias sociais que mais os afectam.

Da conversa mantida com os jovens (entenda-se *grupos de discussão*), foi possível notar que o nível de instrução diferencia claramente as expectativas relacionadas à solução dos diferentes problemas. Ou seja, enquanto que os indivíduos de nível médio de escolaridade focaram o combate ao desemprego e a criminalidade como prioridades, em termos de aspirações, os de nível superior esperam que se dê maior atenção às questões com a saúde, educação e formação profissional. As citações a seguir elucidam essa tendência:

«O nível de desemprego é muito elevado, os estrangeiros ocupam os empregos e os jovens ficam delinquentes» **[Estudante, ensino médio; 22 anos]**

«É necessário colocar as pessoas certas nos lugares certos. Há desigualdades, porque uns têm cada vez mais, os que não tem, estão cada vez mais pobres.» **[Estudante, ensino médio; 24 anos]**

«Para uma estabilidade sociopolítica é necessário que se aposte na alfabetização, construir mais escolas e todos temos que colaborar...» **[Estudante, ensino superior; 34 anos]**

«O governo tem que fazer duas coisas: a saúde e a educação para levar os jovens a lutarem com suor.» **[Estudante, ensino superior; 26 anos]**

5. CONCLUSÕES

A situação de guerra prolongada provocou o constante êxodo da população em busca de áreas de maior segurança e de trabalho. O alcance da paz abriu novos horizontes e expectativas em relação à melhoria das condições de vida e do bem-estar da população, maioritariamente jovem.

Apresentando-se como um dos principais desafios da reconstrução nacional, a todos os níveis, a realização de eleições marca um novo ciclo de esperanças e de responsabilidades, no sentido de se satisfazerem as necessidades básicas dos cidadãos. O estudo sobre *as percepções e expectativas da juventude em relação a governação e eleições em Angola*, leva-nos às conclusões que se consubstanciam nos seguintes pontos chaves:

1. O esforço das instituições do Estado em desenvolver políticas de apoio à juventude não cobre o actual défice em matéria de emprego e habitação. Por esta razão é notória uma elevada preocupação face à política educacional que reside na formação técnica e profissional dos jovens.
2. No domínio político-social, o fraco desempenho dos seus principais actores cria condições propícias para o aumento do índice de desconfiança, mantendo-se a família e a Igreja os principais alicerces para os anseios da população mais jovem.
3. Não obstante o papel desempenhado pela *media* (estatal e privada) no que toca a difusão da informação sobre a importância do exercício da cidadania, cuja expressão mais nobre reside no voto, a abstenção e o receio ainda não se diluíram totalmente da mente dos potenciais eleitores que têm como referência o pleito eleitoral de 1992.
4. Por último, as inúmeras dificuldades com que deparam os jovens alimentam por si só inúmeras expectativas que se esperam correspondidas, não propriamente com uma mudança de Governo mas sim com uma mudança dos

actuais moldes de governação, por intermédio de eleições regulares e transparentes.

Importa realçar, que a necessidade de uma sociedade justa, na distribuição de riquezas, e equilibrada, na distribuição de poderes, constitui o pilar fundamental para a concretização das principais aspirações da juventude que, apesar das vicissitudes, ainda augura por uma Angola melhor.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bell, Judith (2004). *Como realizar um projecto de investigação*. 3ª Ed., Lisboa, Gradiva Publicações.

Carvalho, Paulo de (2002). *Angola quanto tempo falta para o amanhã: Reflexões sobre as crises política, económica e social*. 1ª Ed., Lisboa, Celta Editora.

Demartis, Lucia (2006). *Sociologia*. São Paulo, Editora Atlas.

Gomes, Cândido Alberto (1990). *O jovem e o mercado de trabalho*. São Paulo, E.P.U.

GRIFFA, Maria Cistina & **MORENO**, José Eduardo (2004) – Chaves para a Psicologia do Desenvolvimento. Adolescência. Vida adulta. Velhice. Tomo2, 2ª edição, São Paulo: Paulinas

Lukombo, João Baptista (2006). *População e mercado de trabalho em Angola: Alguns elementos essenciais e as suas incidências sobre o emprego e desemprego em Luanda*. 1ª Ed., Luanda, Editorial Nzila.

Pereira, Luiz (1965). *Trabalho e desenvolvimento social no Brasil*. São Paulo, Difusão Europeia do Livro.

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2007). *Relatório Anual Angola 2007*. Luanda.

Revista Accord (2004). *Da paz militar à justiça social? O processo de paz angolano*. Número 15, Londres.

Semanário Angolense - Edição Nº 281, de 06 à 11 de Setembro de 2008.

Valente, Antunes e **J. Casimiro**, Oliveira (1965). *Enquadramento profissional dos habitantes da Ilha do Cabo*. Boletim do Instituto de Angola.

ANEXO 1 - Questionário

IDENTIFICAÇÃO

--	--	--

Olá. Eu sou _____ e estou a trabalhar para uma organização chamada Frederich Ebert O presente questionário pretende analisar o nível de compreensão da juventude luandense sobre a actual situação sócio-política de Angola. Os dados colhidos com base neste questionário serão apenas para fins estritamente académicos, por isso, ele é anónimo e voluntário.

Este inquérito vai levar alguns minutos a responder.

A sua participação nesta pesquisa é voluntária e podes optar por não responder ao inquérito, Nós faremos as mesmas perguntas à pessoas de outros municípios de Luanda. Quando a pesquisa terminar, reuniremos todas as respostas que recebemos e os guardamos num local seguro. Você poderá conhecer os resultados se nos contactar.

Se você aceitar fazer parte desta entrevista, tudo o que disser será confidencial. Isto significa que estarão guardados entre você e eu. Não preciso saber o seu nome.

Neste momento, gostaria de fazer alguma pergunta sobre qualquer coisa da pesquisa? Posso começar a entrevista agora?

Sim	Não
1	2

SE 'NÃO', TERMINE A ENTREVISTA. COMPLETE A INFORMAÇÃO DE CONTACTOS E VERIFIQUE A RAZÃO DA RECUSA.

SE 'SIM' DIGA:

P.1 Para assegurar que estamos a entrevistar a pessoa certa tenho de perguntá-lo se a sua idade situa-se em que grupo ou faixa (Ler as opções de resposta ao entrevistado).

18 - 22	
22 - 26	
26 - 29	
30 - 34	

Se não tiver 18 anos ou se não reunir os critérios da amostra, termine a entrevista.

Complete a informação de contactos e verifique a razão (última página).

Se um indivíduo recusar a participar ou se não reúne o critério de idade, pergunte se em casa há alguém disposto a participar. Se não, vá ao próximo indivíduo. Se sim, complete o questionário.

P.2 Registe o género (SEM PERGUNTAR)

Homem	Mulher
1	2

SECÇÃO A – DADOS DEMOGRÁFICOS: PARA TODOS RESPONDENTES

Município No.	Entrevistador No.	Entrevista No.	Hora do início
			Manhã
			Tarde

P.3 Sabe ler e escrever?

Sim	Não	
1	2	Se “Não” >> A5

P.4- QUAL É O NÍVEL MAIS ALTO DE EDUCAÇÃO QUE VOCÊ ATINGIU? (ESPERE PELA RESPOSTA E ASSINALE APENAS UMA)

Analfabeto	1
Escola Primária (1-5 classes)	2
Ensino secundário incompleto (6-8 classes)	3
Ensino secundário completo	4
Ensino Médio incompleto	5
Ensino Médio Completo	6
Universidade incompleta	7
Universidade completa	8
Pós-graduação	9
Não respondeu	10

P.5- Qual foi/é o seu emprego principal nos últimos 12 meses? (Espere pela resposta e marque com círculo uma resposta apenas)

Fazendeiro/pecuária	1
Comerciante/vendas	2
Transporte (motorista)	3
Profissional de educação /Administração	4
Profissional de saúde/ Administração	5
Outra profissão /Admin (ONG, função pública/civil)	6
Secretariado	7
Operário	8
Restaurante, Bar ou Hotel	9
Trabalhador Qualificado (Mecânico, Carpinteiro, soldador, etc.)	10
Cabeleireiro/barbeiro	11
Segurança	12
Estudante	13
Vendedor informal	14
Nenhuma actividade ou emprego	15
Outro. Favor de especificar _____	16

P.6 - Qual é o teu estado civil?

Casado	Separado	Divorciado	Viúvo	Solteiro/ nunca casou
1	2	3	4	5

SECCAO B – QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

Gostaria de fazer-lhe algumas perguntas sobre eleições em Angola

P.7 Tem acompanhado as notícias sobre a realidade do país?

Sim	Não
1	2

Se 'Sim' vai para P.8. Se 'Não' P 10

P.8- Dos meios de comunicação que citarei a seguir, qual deles mais utiliza para manter-se informado?

TPA	1
Globo	2
Tv Record	3
SIC	4
RNA (incluindo as suas dependências)	5
LAC	6
Eclésia	7
R. Despertar	8
Jornal de Angola	9
Semanários	10
Internet	11
Outro _____	12

P.9- Dos tópicos que passarei a descrever quais os que mais lhe interessam (Ler as opções de resposta)?

	Muito	Pouco	Muito pouco	Não interessa	Não sabe escolher
a Política	1	2	3	4	88
b. Economia	1	2	3	4	88
c. Desporto	1	2	3	4	88
d. Ciência e Tecnologia	1	2	3	4	88
e. Saúde e Educação	1	2	3	4	88
d. Cultura	1	2	3	4	88
e. Religião	1	2	3	4	88
Porquê _____ _____ _____ _____					

P.10- Dos problemas sociais que enunciarei a seguir, quais os que mais o preocupam enquanto jovem? (É permitida mais de uma opção)

a. Pobreza	1
b. Desemprego	2
c. Criminalidade	3
d. Corrupção	4
e. Elevado índice de analfabetismo	5
f. Outro _____	6

P.11- Dos problemas que citou anteriormente quais os que lhe afectam directamente? _____

P.12 Na escala de 1-5 (1= 'confiança total', e 5 = ' não confia nada'), Em que instituições mais confia para resolver os problemas da juventude?

LEIA E MARQUE COM UM CÍRCULO UMA RESPOSTA APENAS

	Confiança total	Pouca confiança	Não confia nada	Não sabe escolher
a. Associações do bairro	1	2	3	88
b. Tribunais	1	2	3	88
c. Polícia	1	2	3	88
d. Políticos	1	2	3	88
e. Família	1	2	3	88
f. Meios de comunicação – mídia	1	2	3	88
g. Igrejas	1	2	3	88
h. Forças Armadas	1	2	3	88
i. ONG's	1	2	3	88
j. Min. Juvent. e Desp	1	2	3	88

P.13 As pessoas as vezes pertencem a diferentes tipos de associações ou grupos. Vou ler-lhe alguns exemplos de grupos e associações nas quais as pessoas possam pertencer. Por cada grupo indique se você:

LEIA ALTO E MARQUE UMA RESPOSTA POR CADA AFIRMACAO

	Pertence e participa activamente	Pertence mas não participa	Pertencera mas já não pertence	Nunca pertenceu	Não escolhe
<i>a. Grupo juvenil da igreja</i>	1	2	3	4	88
b. Juventude de um partido político	1	2	3	4	88
c. Associações cívicas	1	2	3	4	88
d. Associação ou clube desportivo	1	2	3	4	88

P.14 Até que ponto concorda com as seguintes afirmações (onde 1 = concorda totalmente e 5 = discorda totalmente)?

LEIA ALTO E MARQUE COM UM CÍRCULO UMA RESPOSTA POR CADA AFIRMAÇÃO

	Concorda totalmente	Concorda em parte	Discorda totalmente	Não sabe escolher
O exercício da cidadania fortalece a Democracia	1	2	3	88
Todo cidadão deve cumprir com os seus deveres e exigir os seus direitos	1	2	3	88
Um Estado que não respeita a liberdade de associação e de expressao nao é um Estado democrático	1	2	3	88
	1	2	3	88

SECÇÃO C- QUESTÕES SOBRE POLÍTICA E ELEIÇÕES

P.15 Como avalia o desempenho dos partidos políticos angolanos depois de alcançada a paz?

Muito bom	Bom	Mau	Muito Mau	Não sei
1	2	3	4	88

P.16- Pode dizer-me o mes e o ano em que as eleições legislativas terão lugar em Angola?

Mês	Ano

P. 17 Que referencias possui em relação as eleições de 1992?

Muito boas	Boas	Más	Nem dá para lembrar	Não sei
1	2	3	4	88

P. 18 Pensa que votará nas próximas eleições em Angola?

Sim	Não	Não sei
1	2	3

EM CASO DE RESPOSTA 'NÃO', VAI PARA P.22

P.19 - Pode dizer porque pretende votar nas próximas eleições em Angola?

NAO LEIA, ASSINALE TODOS MENCIONADOS

a. Quero exercer os meus direitos democráticos	1
b.Quero ajudar o meu partido a ganhar/conseguir mais assentos no Parlamento	2
c.Quero uma mudança de governo	3
d.Porque é a primeira oportunidade de votar depois de muito tempo	4
e.Outra (especifique) _____	5

P.20 – Pensa que há diferenças entre os principais partidos políticos em Angola?

Sim	Não	Não sei
1	2	3

P.21 - Vou ler uma lista de razões porque as pessoas escolhem um partido em vez de outro. Pode dizer-me qual é o grau de importância de cada razão ao tomar decisão sobre que partido vai votar

	Muito importante	Importante	Não muito importante	Nada importante	Não sabe escolher
a Ter um bom líder	1	2	3	4	88
b- Ter boas políticas sobre o país	1	2	3	4	88
c- Ser do mesmo grupo étnico/área geográfica que você	1	2	3	4	88

d- Porque trarão mudanças	1	2	3	4	88

P.22 Vou ler-lhe uma lista de questões sociais. Pode você dizer-me que questões você acha que devem ser prioridade máxima do governo Angolano. Pode depois dizer-me qual você acha ser a segunda prioridade.

LEIA ALTO TODA LISTA ANTES DE ASSINALAR AS PRIORIDADE MAXIMA CONSIDERADAS PELO RESPONDENTE. ASSINALE UMA CAIXA NA COLUNA DA PRIMEIRA PRIORIDADE E UMA NA COLUNA DE SEGUNDA PRIORIDADE

	QUESTÕES SOCIAIS	1ª. Prioridade	2ª. Prioridade
1	Pobreza		
2	Saúde		
3	Educação		
4	Segurança Social		
5	Criminalidade		
6	Imigração ilegal		
7	Desemprego		
8	Formação profissional		
9	Habitação social		

P.23- Porque acha que NÃO vai votar nas eleições?

NÃO LEIA, ASSINALE AS RAZÕES MENCIONADAS

P.24- Na escala de 1 a 5, onde 1= 'muito justas', e 5='nada justas, como acha que as eleições serão em Angola?

ASSINALE UMA RESPOSTA APENAS

Muito Justas	Pouco justas	Nada Justas	Não sabe escolher
1	2	3	88

P.25 - Considera que os partidos políticos aceitarão o resultado das eleições?

Sim	Não	Não sei
1	2	3

P.26 Se fosse fazer alguma manifestação, quais são as probabilidades de que o Governo venha prestar séria atenção às suas exigências?

MARQUE COM UM CÍRCULO UMA RESPOSTA APENAS

Muito provável'	Pouco provável	Nada provável	Não sabe escolher
1	2	3	88

P. 27 Quando se reúne com amigos, familiares ou colegas, com que frequências discutem sobre política?

LEIAS TODAS OPÇÕES E MARQUE COM UM CÍRCULO UMA RESPOSTA

Muitas vezes	Às vezes	Raramente	Nunca	Não escolhe
1	2	3	4	88

P. 28 Na escala de 1-5, em que 1 = 'concorda totalmente', e 5 = discorda totalmente', até que ponto concorda ou discorda com as seguintes afirmações.

LEIA E MARQUE COM UM CÍRCULO UMA RESPOSTA APENAS

	Concorda totalmente	Concorda parcialmente	Discorda totalmente	Não sabe escolher
a. Os partidos políticos encorajam as pessoas a envolverem-se activamente na política	1	2	3	88
b. Os partidos políticos não dão aos eleitores verdadeiras opções de políticas	1	2	3	88
c. Os meus pontos de vista são representados por partidos políticos	1	2	3	88
d. Eu ouço muitas vezes os meus pontos de vistas reflectidos nas discussões políticas	1	2	3	88

P.29 Pensando em coisas que ouviu na imprensa sobre eleições em Angola, o quanto acha que foi relevante para si a cobertura que teve? 1 = 'muito relevante, e 5 = 'nada relevante'

MARQUE UMA RESPOSTA APENAS

Muito relevante	Pouco relevante	Nada relevante	Não sabe escolher
1	2	3	88

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Hora de Término	
	Manhã Tarde

ENTREVISTAS/RECUSAS/TERMINO

Data (dd/mm/aa)

/ /08

Nome do entrevistador

--

Número do entrevistador

--

Número do município

--

Nome do Município

--

ENTREVISTAS

Hora do início da entrevista

--

Entrevistados presentes e questionários preenchidos

Manhã/Tarde

--

Hora do término da entrevista

--

Manhã/Tarde

Anexar esta informação ao questionário e anote esta entrevista na folha de registo.

RECUSAS	<i>Assina le um X</i>	
Entrevistado recusou participar	<input type="checkbox"/>	Razão da recusa <input type="text"/>
Ninguém na residência reunia os requisitos da amostra	<input type="checkbox"/>	
Término	<input type="checkbox"/>	Entrevistador começou mas não completou o questionário
Razão do termino da entrevista	<input type="text"/>	
Anotar o término na folha de registo	<input type="text"/>	
	<input type="text"/>	

Anexo 2 - Tabelas

		Sabe ler e escrever?				Total	
		Sim		Não		Count	Row %
		Count	Row %	Count	Row %		
Sexo	Homem	360	98.4%	6	1.6%	366	100.0%
	Mulher	158	96.9%	5	3.1%	163	100.0%
Total		518	97.9%	11	2.1%	529	100.0%

P8.12ESP

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	535	98.9	98.9	98.9
Através das pessoas	1	.2	.2	99.1
CNN e RTP África	1	.2	.2	99.3
Na escola e em casa	1	.2	.2	99.4
ouve através das pessoas	1	.2	.2	99.6
Pessoas	1	.2	.2	99.8
SABC	1	.2	.2	100.0
Total	541	100.0	100.0	

Dos problemas que citou anteriormente quais os que lhe afectam directamente?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	39	7.2	7.2	7.2
Analfabetismo	41	7.6	7.6	14.8
Consumo excessivo de álcool	1	.2	.2	15.0
Corrupção	54	10.0	10.0	25.0
Corrupção e pobreza	1	.2	.2	25.1
Criminalidade	111	20.5	20.5	45.7
Criminalidade e Analfabetismo	1	.2	.2	45.8
Criminalidade e corrupção	2	.4	.4	46.2
Delinquência	1	.2	.2	46.4
Delinquência e analfabetismo	1	.2	.2	46.6
Desemprego	126	23.3	23.3	69.9
Desemprego e Analfabetismo	2	.4	.4	70.2
Desemprego e criminalidade	3	.6	.6	70.8
Desemprego e pobreza	2	.4	.4	71.2
Pobreza	139	25.7	25.7	96.9
Pobreza e anafalbetismo	1	.2	.2	97.0
Pobreza e criminalidade	1	.2	.2	97.2
Pobreza e desemprego	9	1.7	1.7	98.9
Pobreza e Desemprego	1	.2	.2	99.1
Pobreza,criminalidade e desemprego	1	.2	.2	99.3
Racismo	1	.2	.2	99.4
Saneamento básico	2	.4	.4	99.8
Saúde	1	.2	.2	100.0
Total	541	100.0	100.0	

Pode dizer me o mês e o ano em que se realizarão as eleições legislativas?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid 8	1	.2	.2	.2
88	1	.2	.2	.4
108	5	.9	1.1	1.6
128	1	.2	.2	1.8
709	1	.2	.2	2.0
808	9	1.7	2.0	4.0
809	1	.2	.2	4.2
908	429	79.3	95.5	99.8
1108	1	.2	.2	100.0
Total	449	83.0	100.0	
Missing System	92	17.0		
Total	541	100.0		

pensa que há diferenças entre os partidos?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	328	60.6	82.8	82.8
	Não	36	6.7	9.1	91.9
	Não sei	32	5.9	8.1	100.0
	Total	396	73.2	100.0	
Missing	System	145	26.8		
Total		541	100.0		

		Qual o nível mais alto de educação que você atingiu?												Total							
		Ensino primário (classes)		Ensino secundário completo (6-classes)		Ensino secundário incompleto		Ensino médio completo		Ensino médio incompleto		Universidade completa		Universidade incompleta		Total					
		Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %				
Ter um bom motivo importante	Mto importante	4	3.3%	44	3.8%	7	8.3%	95	3.8%	41	5.1%	48	3.3%	5	10.0%			2	56.7%	246	3.2%
	importante	3	5.0%	16	3.2%	4	3.3%	26	3.8%	17	7.0%	23	3.4%	4	10.0%					93	3.9%
	Não mto imp	2	6.7%	4	5.8%			7	5.1%	3	1.8%	7	3.6%			1	0.0%			24	6.2%
	Nada impo	2	6.7%	1	1.4%	1	1.3%	5	3.6%	2	3.2%			1	0.0%			1	33.3%	15	3.9%
	Não sabe es	1	8.3%	4	5.8%			5	3.6%			1	1.2%							11	2.8%
Total		12	0.0%	69	0.0%	12	0.0%	138	0.0%	63	0.0%	81	0.0%	10	10.0%	1	0.0%	3	0.0%	389	0.0%
Ter boas políticas sobre o país	Muito importante	2	6.7%	42	9.2%	10	0.9%	84	0.9%	39	2.9%	48	0.0%	6	10.0%	1	0.0%	2	66.7%	234	0.3%
	Importante	6	0.0%	15	1.1%	1	1.1%	40	0.9%	16	5.8%	22	7.5%	3	10.0%			1	33.3%	104	6.8%
	Não muito importante	3	5.0%	3	4.2%			5	3.6%	4	5.5%	5	3.3%							20	5.2%
	Nada impo	1	8.3%	3	4.2%			6	4.3%	2	3.2%	5	3.3%	1	0.0%					18	4.6%
	Não sabe es	8	1.3%	8	1.3%			3	2.2%	1	1.6%									12	3.1%
Total		12	0.0%	71	0.0%	11	0.0%	138	0.0%	62	0.0%	80	0.0%	10	10.0%	1	0.0%	3	0.0%	388	0.0%
Ser do mesmo grupo étnico/geográfica você	Mto importante			8	1.3%	3	5.0%	14	0.4%	7	1.7%	5	3.3%							37	9.7%
	Importante	3	5.0%	15	1.1%			21	5.7%	4	3.7%	14	7.5%	3	10.0%					60	5.7%
	Não muito importante	4	3.3%	7	9.9%	1	1.3%	15	1.2%	11	3.3%	11	3.8%							49	2.8%
	Nada impo	3	5.0%	36	0.7%	8	5.7%	79	0.0%	37	1.7%	50	2.5%	7	0.0%	1	0.0%	3	0.0%	224	8.5%
	Não sabe es	2	6.7%	5	7.0%			5	3.7%	1	1.7%									13	3.4%
Total		12	0.0%	71	0.0%	12	0.0%	134	0.0%	60	0.0%	80	0.0%	10	10.0%	1	0.0%	3	0.0%	383	0.0%

		Idade								Total	
		18-22		22-26		26-29		30-34		Total	
		Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %	Count	Col %
Ter um bom líder	Mto importante	119	64.3%	65	63.1%	33	60.0%	30	58.8%	247	62.7%
	importante	48	25.9%	25	24.3%	10	18.2%	13	25.5%	96	24.4%
	Não mto importante	8	4.3%	6	5.8%	6	10.9%	5	9.8%	25	6.3%
	Nada importante	4	2.2%	5	4.9%	4	7.3%	2	3.9%	15	3.8%
	Não sabe escolher	6	3.2%	2	1.9%	2	3.6%	1	2.0%	11	2.8%
Total		185	100.0%	103	100.0%	55	100.0%	51	100.0%	394	100.0%
Ter boas políticas sobre o país	Muito importante	111	60.3%	62	59.6%	37	68.5%	26	51.0%	236	60.1%
	Importante	51	27.7%	27	26.0%	11	20.4%	17	33.3%	106	27.0%
	Não muito importante	9	4.9%	7	6.7%	2	3.7%	3	5.9%	21	5.3%
	Nada importante	9	4.9%	4	3.8%	2	3.7%	3	5.9%	18	4.6%
	Não sabe escolher	4	2.2%	4	3.8%	2	3.7%	2	3.9%	12	3.1%
Total		184	100.0%	104	100.0%	54	100.0%	51	100.0%	393	100.0%
Ser do mesmo grupo étnico/área geográfica que você	Mto importante	17	9.3%	11	10.6%	6	11.1%	3	6.4%	37	9.5%
	Importante	37	20.2%	14	13.5%	5	9.3%	5	10.6%	61	15.7%
	Não muito importante	20	10.9%	20	19.2%	5	9.3%	4	8.5%	49	12.6%
	Nada importante	102	55.7%	57	54.8%	35	64.8%	33	70.2%	227	58.5%
	Não sabe escolher	7	3.8%	2	1.9%	3	5.6%	2	4.3%	14	3.6%
Total		183	100.0%	104	100.0%	54	100.0%	47	100.0%	388	100.0%

Considera que os partidos aceitarão o resultado das eleições?

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Sim	250	46.2	48.0	48.0
	Não	125	23.1	24.0	72.0
	Não sei	146	27.0	28.0	100.0
	Total	521	96.3	100.0	
Missing	System	20	3.7		
Total		541	100.0		

